



FUNBEP

Relatório Anual Integrado 2022





TRANSPARÊNCIA

- Gestão de Riscos e Compliance
- Investimentos
- Financeiro



Gestão de Riscos e Compliance

GRI 102-11, 102-30

A gestão de riscos é um ponto de grande destaque para o Funbep.

Nossos processos estão focados na gestão e controle dos riscos identificados e, também, na prevenção, sempre em linha com a legislação e as normas internas da Entidade.

Ao longo do ano, monitoramos e implementamos práticas que asseguram e promovem uma gestão cada vez mais transparente, pautada em bases éticas, provendo melhorias nos níveis de avaliação, controle e monitoramento de riscos que podem abranger aspectos legais, operacionais, atuariais, de crédito, mercado, liquidez, imagem, entre outros.

Para isso, são consideradas três linhas de atuação:

No Funbep:



1ª linha de defesa Áreas da Entidade

Responsáveis por manter um efetivo ambiente de controle relacionado às atividades desenvolvidas, gerir os eventos de risco operacional e controles dos processos de sua atribuição, avaliar as normas externas e internas e verificar o impacto que estas podem ocasionar nos seus processos e procedimentos.



2ª linha de defesa Controles Internos e Compliance

Responsável por apoiar as áreas (1ª LD) na identificação dos riscos inerentes aos processos, na elaboração e implantação de controles para mitigação de tais riscos, por registrar as falhas operacionais e monitorar sua correção.



3ª linha de defesa Auditoria Interna

Responsável por uma avaliação independente das atividades do Funbep, permitindo à administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas e regulamentos.



Comitê Interno de Risco Operacional e Compliance

O Comitê Interno de Risco Operacional e Compliance ("CIROC") visa o acompanhamento e monitoramento do ambiente de controles, riscos e adequações regulatórias, envolvendo todos os processos do Funbep.

Fazem parte desta importante iniciativa, os representantes dos seguintes cargos no Funbep:

COORDENAÇÃO

Gerência de Controles Internos e Compliance do Funbep

MEMBROS

Diretor Presidente do Funbep

Diretora de Investimentos - AETQ do Funbep

Diretor Jurídico do Funbep

Representante da Auditoria Interna da patrocinadora

Representante do Compliance da patrocinadora

Representante de Controles Internos da patrocinadora

Mapeamento de Risco

GRI 102-11, 102-31

De acordo com as determinações da Previc, o Funbep faz um mapeamento constante de todos os processos, identifica possíveis riscos e traça planos de ação para resolução, quando necessário.

O Funbep, ao longo de 2022, recebeu 21 demandas de fiscalização e monitoramento, que envolveram solicitações de documentos e informações.

O gerenciamento de risco operacional e Compliance do Funbep está baseado em metodologia que consiste em:

Identificação
Tomar conhecimento, mapear e associar os riscos e controles dos processos



Priorização

Dar foco nos riscos que podem representar maiores impactos



Metodologia

GRI 102-29, 102-30

Resposta ao Risco

Tomar providências em relação aos riscos identificados



Reporte
Comunicar todos os envolvidos sobre o status das ações estabelecidas



Monitoramento

Acompanhar os riscos com base nas respostas determinadas



Investimentos | Financeiro

Cenário econômico – Panorama 2022

O ano de 2022 teve início com as economias de países desenvolvidos, notadamente Estados Unidos e Europa, ainda sob os efeitos das políticas fiscal e monetária expansionistas adotadas no combate à pandemia. Os excessos de liquidez e de poupança, combinado com a forte demanda após a reabertura, mantinham um ritmo forte de crescimento econômico, sustentado não só pela atividade industrial como também pelo consumo das famílias e mercado de trabalho aquecido que implicava taxas de inflação acima dos objetivos dos bancos centrais. Esse contexto de pressões inflacionárias foi exacerbado após a invasão da Rússia ao território da Ucrânia no fim de fevereiro, prejudicando a oferta de commodities energéticas e ocasionando um choque intenso nos preços de petróleo, gás, gasolina e derivados, colocando as taxas de inflação para níveis não vistos em mais de 30 anos.

O foco dos governos (e dos mercados) passou a ser a inflação. Os bancos centrais globais viram-se obrigados a reagir aos índices de preços elevados e iniciaram um ciclo de aumento de juros liderados pelo Fed (Banco Central dos EUA). Iniciava-se, então, o ciclo de aperto monetário mais intenso em décadas: o Fed elevou sua taxa básica em 425 pontos-base (de 0,25% em março para 4,5% em dezembro) e o ECB (Banco Central europeu) encerrou um período de taxas de juros negativos iniciado em 2014, elevando sua taxa de depósito de -0,5% em julho para 2% em dezembro. Junto com a mudança nos juros básicos das grandes economias, veio um aumento intenso nas taxas de juros reais de longo prazo e uma queda na perspectiva de crescimento econômico.

Ainda dentro do contexto internacional, é importante destacar a economia chinesa. A China passou o ano de 2022 administrando a política de Covid Zero e se preparando para consolidação política de Xi Jinping. Com as grandes cidades do país implementando duras restrições de mobilidade e funcionamento para evitar a proliferação do vírus ao longo de 2022, o PIB chinês fechou o ano crescendo 2,9%, significativamente abaixo dos 5,5%, projetados 12 meses antes. Um ambiente de crescimento chinês mais fraco impactou negativamente seus principais parceiros comerciais, entre os quais, o Brasil. No entanto, a reabertura da China pós flexibilização da política de Covid Zero



(início de 2023) traz maior otimismo para a recuperação da atividade no país, em especial considerando o denominado efeito “revenge spending”, comportamento observado no restante do mundo pós lockdown, quando o consumo passa a superar médias anteriores dado o período longo de restrições impostas na região.

O Brasil foi afetado não só pelos acontecimentos externos, mas também, pelo contexto local recheado de incertezas em um ano de eleição. Nosso país iniciou 2022 com o ciclo de alta de juros em andamento, devido à inflação elevada desde 2021. O Bacen (Banco Central do Brasil) elevou a taxa Selic até 13,75% em setembro, acima das expectativas no início do ano quando sinalizou que chegaríamos ao fim do ciclo.

Em termos de atividade, o crescimento surpreendeu positivamente. Os preços de commodities (minério de ferro, petróleo e agrícolas) em patamares elevados contribuem positivamente para o resultado da economia brasileira e para a arrecadação fiscal, assim como o consumo das famílias e melhora de emprego apresentaram dinâmica positiva. No início de 2023 já observamos alguma desaceleração na margem, com possível arrefecimento do consumo das famílias. Especificamente, sobre o mercado de trabalho, dados apontam para uma melhora em menor velocidade do que o observado anteriormente.

O cenário fiscal voltou a dominar o debate doméstico depois das eleições. O cenário com maiores incertezas relacionadas ao quadro fiscal sugere cautela da autoridade monetária no que diz respeito ao momento em que será realizado um início de ciclo de flexibilização.

Olhando para acontecimentos mais recentes, no início de fevereiro de 2023, o Copom anunciou a manutenção da taxa Selic em 13,75% ao ano. Apesar da decisão ter vindo em linha com o esperado, a comunicação do Copom foi com uma visão mais ampla, sinalizando que os juros podem ficar parados por mais tempo em relação ao indicado no Focus. Corroboram essa visão o fato de o Banco Central do Brasil ter se mostrado mais preocupado com a piora das expectativas de inflação para prazos mais longo e seu tom mais duro com relação ao risco fiscal.

Qual a velocidade de desaceleração global e quando teremos a inflação na meta? A resposta está na taxa terminal global e no mercado de trabalho, que ainda segue resiliente nos EUA por exemplo. O início de 2023 será de grande relevância para a determinação de claras tendências neste sentido e tem apresentado volatilidade nos dados até então.



Gestão de Investimentos

GRI 102-19, 102-20, 102-21

A administração dos nossos ativos financeiros é realizada pela Itaú Asset Management, considerada uma das maiores gestoras privadas de recursos do Brasil. Anualmente, a Superintendência de Controle de Investimentos avalia se os requisitos e padrões estabelecidos estão sendo seguidos, por meio de critérios qualitativos e quantitativos de Due Dilligence.

Conforme mudanças no cenário macroeconômico, o time responsável pela gestão dos investimentos realiza análises e, se necessário, são realizados ajustes na alocação dos ativos, de acordo com a política de investimento, mantendo sempre a cultura do longo prazo.

Em 2022, o Funbep revisou os percentuais de alocação por plano e por segmento, observando a Resolução CMN 4.994/2022, e foram mantidos os limites vigentes no ano para 2023. Em atendimento aos processos de governança de investimentos, estes percentuais foram aprovados pelo Conselho Deliberativo.

Crítérios ASG

O Funbep entende a importância dos aspectos relacionados à sustentabilidade econômica, ambiental, social e de governança na análise dos riscos na sua gestão. Por este motivo, levamos em conta estes elementos no processo de avaliação e escolha do gestor a ser contratado para os investimentos da Entidade.

Governança de Investimentos

GRI 102-11

Contamos com os Comitês de Investimentos e de Riscos de Investimentos para assessorar a Diretoria de Investimentos e oferecer subsídios para a tomada de decisão da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo.

Ambos os Comitês são órgãos colegiados permanentes, não estatutários e com regimentos próprios e seu objetivo principal é identificar, avaliar, medir e acompanhar quaisquer riscos que possam impactar de forma negativa as carteiras dos investimentos, ou seja, minimizar as perdas, obter ganhos reais e preservar o capital do Funbep.

O trabalho destes comitês é de extrema importância para a saúde financeira da Entidade, por isto, são realizados estudos de mercado, crédito, solvência, liquidez, entre outros.

Rentabilidade em 2022

A gestão dos ativos do Funbep segue padrão indicado pelo ALM, mantendo elevada alocação em títulos de médio e longo prazo indexados à inflação, com ativos indexados ao IPCA e IGPM, com o objetivo de minimizar o descasamento entre seus ativos e passivos. A rentabilidade dos planos no ano de 2022 reflete o foco do portfólio no longo prazo e a ênfase na gestão de risco. Neste período, o plano Funbep I fechou com uma rentabilidade de 13,68% contra uma meta atuarial de 15,27% e o plano Funbep II fechou com uma rentabilidade de 12,53% contra uma meta atuarial de 10,13%. As questões fiscais e o aumento dos juros refletiram nos preços dos ativos de renda fixa, atrelados aos indicadores de inflação, enquanto isso, o índice Ibovespa valorizou-se 4,7% no acumulado do ano.

Balanco Patrimonial

O Balanço demonstra a posição do patrimônio dos planos administrados pelo Funbep, comparada com o ano anterior. Ele é composto pelo Ativo, que representa o conjunto de seus bens e direitos, e pelo Passivo, que representa as suas obrigações.

Resumo do Balanço Patrimonial do Funbep:

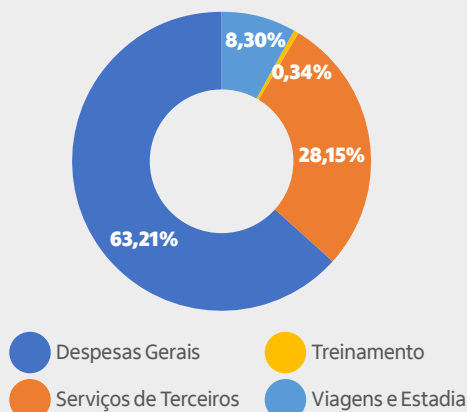
Em 31/12/2022. Valores em R\$ Mil

ATIVO	2022	2021
Disponível e Outros Realizáveis	1.624	867
Contratos para Equacionamento de Deficits	863.757	158.804
Investimentos	6.320.172	6.056.115
Outros Ativos	69.719	66.595
Total do Ativo	7.255.272	6.282.381
PASSIVO	2022	2021
Exigível Operacional	13.147	12.027
Exigível Contingencial	316.548	266.623
Exigível Atuarial	7.565.767	7.242.454
(Deficit) Técnico	(647.121)	(1.243.891)
Fundos	6.931	5.168
Total do Passivo	7.255.272	6.282.381

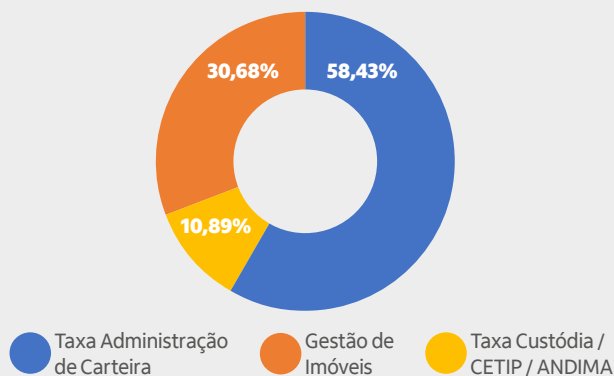
A auditoria responsável pelos dados contábeis do Funbep em 2022 foi a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Despesas Administrativas e de Investimentos

Gestão Administrativa



Gestão de Investimentos



GESTÃO ADMINISTRATIVA	R\$ mil
Pessoal e Encargos	905
Treinamento	37
Serviços de Terceiros	3.070
Serviços Técnicos Atuariais	378
Jurídico	85
Informática	1.985
Auditoria	113
Consultoria	125
Central de Atendimento	384
Despesas Gerais	6.892
Taxas e Impostos	1.334
Outras Despesas Administrativas	5.399
Publicações	159
Total	10.904

GESTÃO DE INVESTIMENTOS	R\$ mil
Taxa Administração de Carteira	6.200
Taxa Custódia / CETIP / ANDIMA	1.156
Gestão de Imóveis	3.256
Total	10.612

Total de Despesas
R\$ 21.516
R\$ mil

INDICADORES

Taxa de Investimentos	Gestão de Investimentos / Recursos garantidores	0,17%
Taxa Previdenciária	Gestão Adm. / Pagamento de Benefícios + Contribuições	0,73%
Custo Médio Anual por participante	Gestão Adm / nº participantes	R\$ 1.704,25
Cobertura	Gestão Adm / Reservas Matemática	0,14%
Treinamento	Desp. Treinamento / Gestão Adm.	0,34%
Despesa / Recursos Garantidores	Gestão Adm / Recursos Garantidores	0,17%
Despesa / Ativo	Gestão Adm. / Ativo	0,15%
Despesa / Receita	Gestão Adm. / Receita Adm.	93,95%
Pessoal	Pessoal e Encargos / Gestão Adm.	8,30%
Fundo Administrativo	Fundo Adm. 2022 - Fundo Adm. 2021 / Fundo Adm. 2021	99,75%



FUNBEP

www.funbep.com.br